



Palavras-chave:

Smart cities; transformação digital; recursos tecnológicos, rede portuguesa de cidades inteligentes

Resumo

Na idade da transformação digital, as cidades estão a sofrer inúmeras mudanças, visível na quantidade de projetos implementados nos últimos anos pelos Municípios, fazendo com que as tecnologias se infiltrassem nas nossas cidades. A mudança é inevitável! Embora a transformação digital esteja para além da incorporação de tecnologias, a mentalidade e cultura dos cidadãos em se adaptarem a essas alterações, tem de ser devidamente inculcada. Com esta transformação tecnológica as cidades superaram os desafios do passado e conquistam o futuro. Os recursos tecnológicos utilizados como um meio para prestar de forma eficiente diferentes serviços e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos, transformam-nas em “smart cities”.

1. Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes

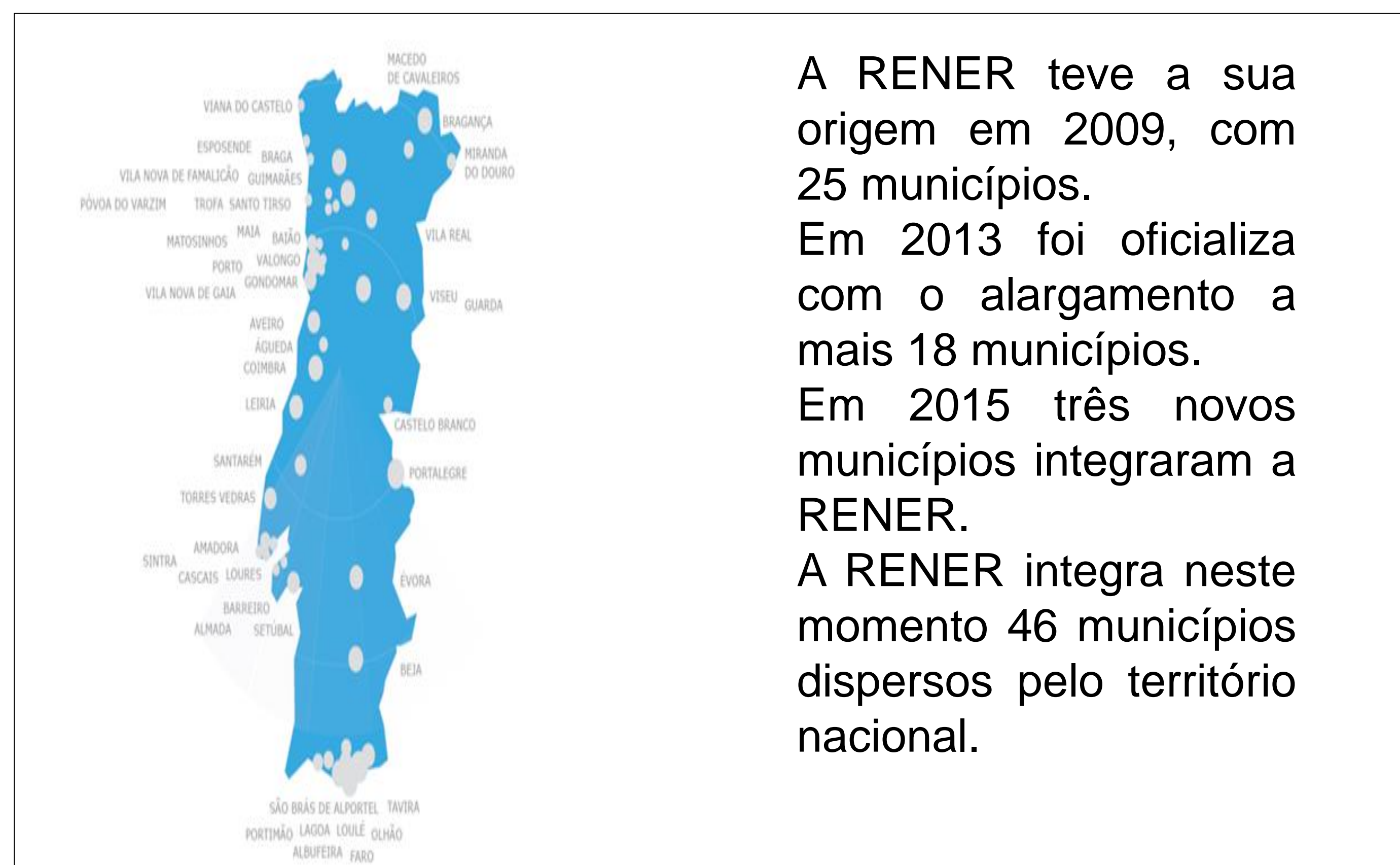


Fig. 1. Mapa dos municípios que integram a RENER.

A RENER teve a sua origem em 2009, com 25 municípios.

Em 2013 foi oficializada com o alargamento a mais 18 municípios.

Em 2015 três novos municípios integraram a RENER.

A RENER integra neste momento 46 municípios dispersos pelo território nacional.

2. Método de Pesquisa

O estudo apresentado teve como base a elaboração de um inquérito dirigido a 450 cidadãos do interior de Portugal, desses obtivemos a resposta de 273, o que corresponde a uma taxa de resposta de 61%.

Com este inquérito pretendia-se saber o que entendem os inquiridos por uma smart city e que recursos tecnológicos consideram mais prementes, de serem implementados na sua cidade, de forma a se verificar uma verdadeira transformação digital.

3. Resultados

Dos 273 inquiridos, 62 responderam que não sabiam definir o que era uma smart city, Dos restantes obtiveram-se definições, como:

“São cidades amigas do ambiente, onde é incentivado o uso de transportes públicos e outros meios, que não poluam tanto o ambiente”.

“... com ciclovias, que têm à disposição bicicletas partilhadas, para o uso de toda a população”.

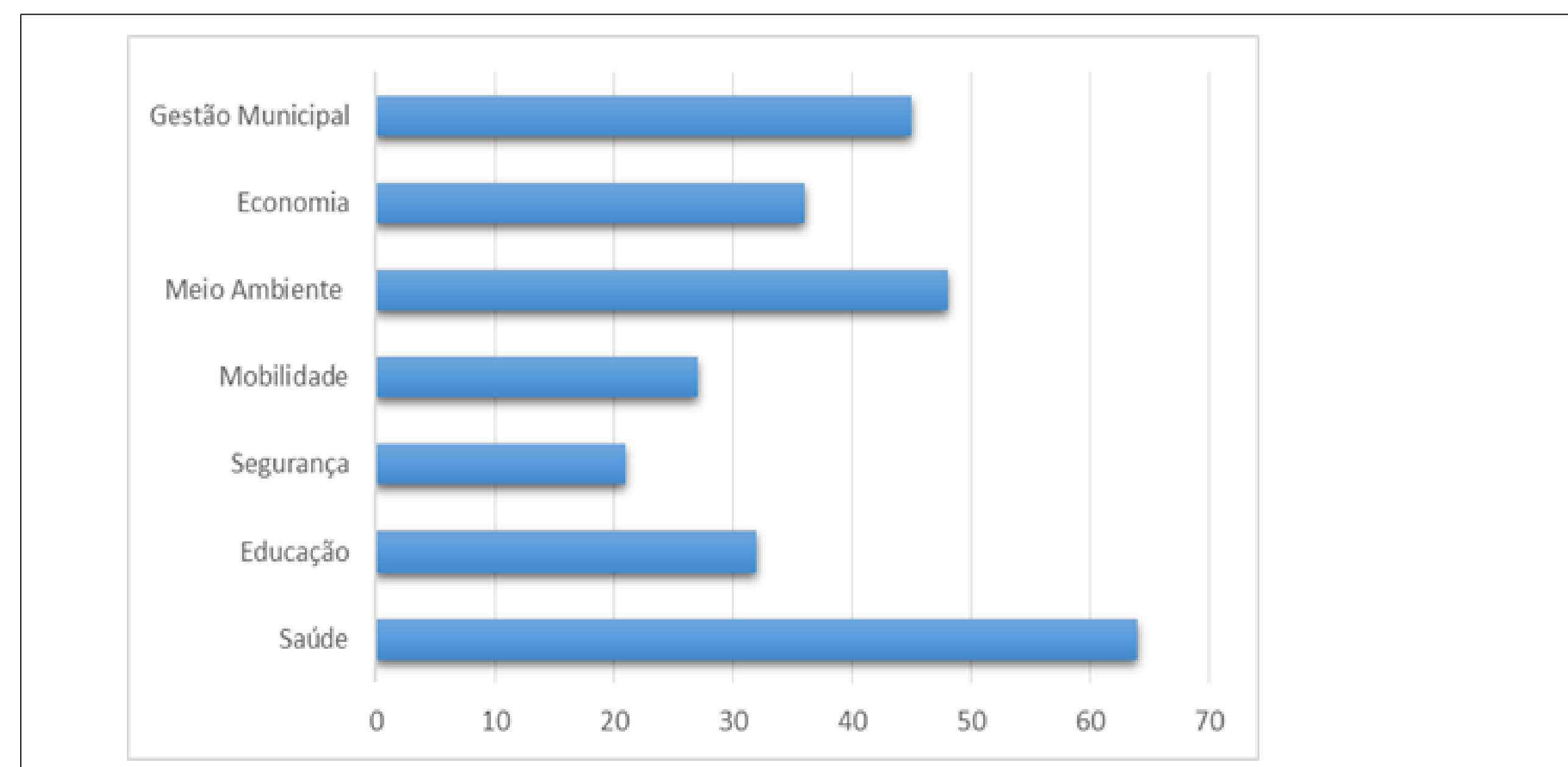


Fig. 2. Áreas consideradas prioritárias, para ser considerada uma smart city.

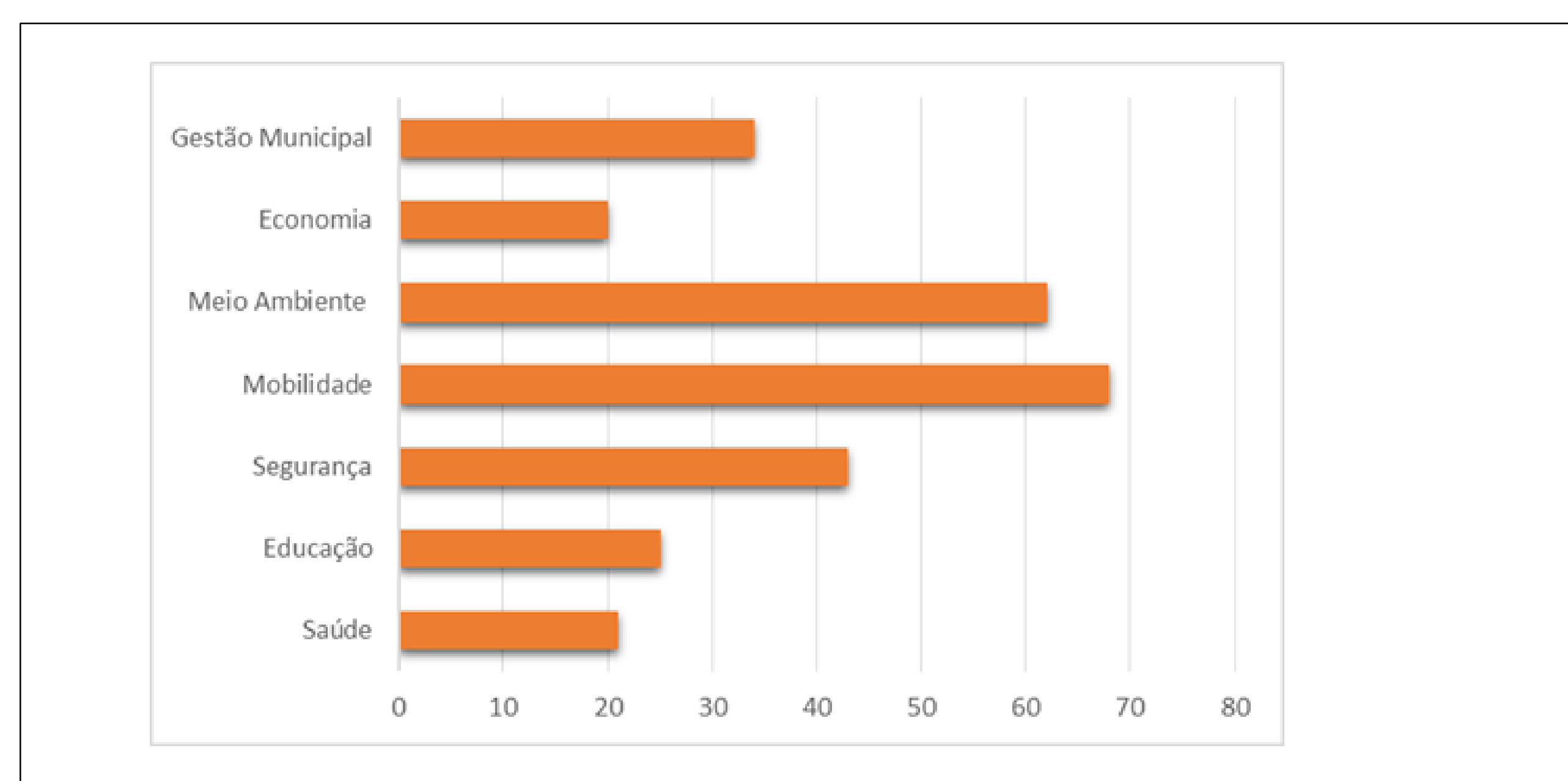


Fig. 3. Áreas implementadas.

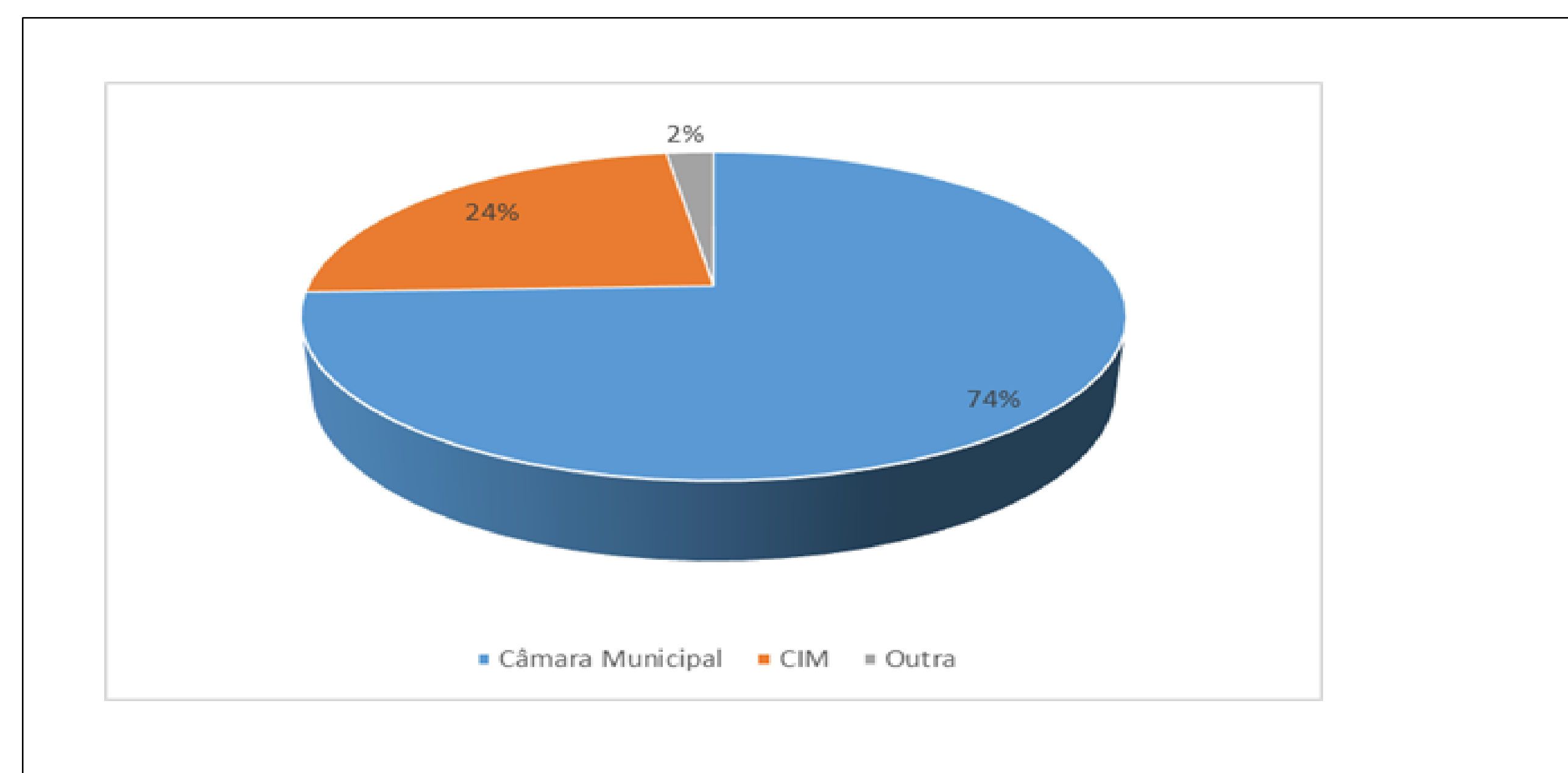


Fig. 4. Quem deve liderar o projeto smart city.

As soluções tecnológicas que consideram prementes, foram várias as apresentadas, divididas por áreas de atuação:

- Gestão Municipal
- Economia
- Meio Ambiente
- Mobilidade
- Segurança
- Educação
- Saúde

Relativamente à questão se consideram a cidade onde vivem uma smart city, 192 inquiridos consideram que sim, contra 81 cidadãos que não a consideram que seja uma smart city.

4. Conclusões

Com este trabalho, procurou-se contribuir para um maior conhecimento, no que diz respeito à opinião dos munícipes sobre as smart cities e esperamos que os resultados apresentados contribuam para trabalhos futuros, sobre a temática versada.

Hoje em dia o uso do conceito "smart" capta transformações digitais inovadoras, impulsionadas por novos recursos tecnológicos. No entanto, outros fatores sociais além das tecnologias inteligentes são centrais para as smart cities.